



Foto: Keke Barcelos

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



COMUNICADO  
TÉCNICO

103

Bagé, RS  
Maio, 2020

**Embrapa**

# Recomendações para prevenção da COVID-19 no meio rural na região Sul do Brasil

Emanuelle Baldo Gaspar  
Robert Domingues  
Rosângela Silveira Barbosa

# Recomendações para prevenção da COVID-19 no meio rural na região Sul do Brasil<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Emanuelle Baldo Gaspar, médica veterinária, doutora, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. Robert Domingues, biólogo, mestre, analista da Embrapa Pecuária Sul. Rosângela Silveira Barbosa, médica veterinária, doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Em todo o mundo a agropecuária é um serviço essencial e, independentemente de qualquer pandemia, não pode parar. A agricultura segue seu próprio ciclo e, se o trabalho não for feito no momento que a natureza dita, não haverá safra por um ano inteiro. A pecuária, então, depende dos cuidados diários com os animais, sobre os quais o homem do campo tem responsabilidade enorme. Assim, já que não é possível parar, é preciso continuar a produzir, mas cercado-se de cuidados que ajudarão a evitar contrair e disseminar a COVID-19.

A região Sul do Brasil tem diversas particularidades culturais e climáticas em relação ao restante do Brasil. Assim, este documento está alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), contido na agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas, e visa assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todas e todos, em todas as idades. Dentro deste contexto, o documento contribui para esclarecer dúvidas sobre a COVID-19, algumas delas gerais e outras com foco em particularidades regionais. No final,

apresenta-se, ainda, uma compilação de recomendações voltadas a produtores rurais, funcionários de propriedades rurais e técnicos que prestam assistência a estes estabelecimentos.

## O que é uma pandemia?

É quando uma determinada doença se espalha por vários continentes e por um número grande de países, assim como está acontecendo com a COVID-19.

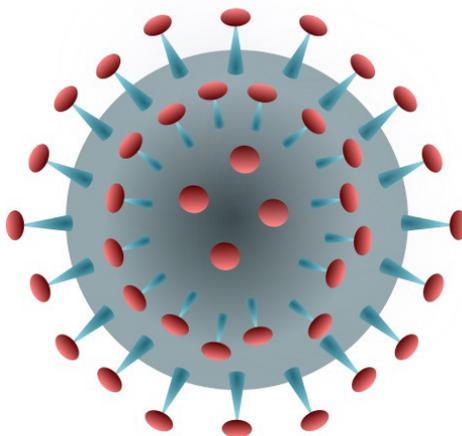


Ilustração: Emanuelle Baldo Gaspar

É importante ressaltar que outras pandemias já ocorreram no passado para diversas outras doenças (por exemplo, peste negra, gripe espanhola e gripe suína – H1N1).

## Existe diferença entre coronavírus, SARS-CoV-2 e COVID-19?

Coronavírus é um termo geral que representa um grupo de vírus que possuem algumas características em comum. Alguns deles causam doenças em humanos e outros em animais. Já SARS-CoV-2 é o nome do coronavírus que tem causado essa pandemia atual. Por fim, COVID-19 é o nome dado à doença que alguns humanos têm apresentado quando infectados por esse vírus. Essa sigla da doença é a abreviação do termo em inglês para “doença por coronavírus de 2019” (CoronaVirus Disease 2019). Pelos vários sintomas que os pacientes apresentam, essa doença é considerada uma síndrome aguda respiratória severa (SARS).

Como essa é a segunda vez que uma síndrome deste tipo foi detectada no mundo (a primeira foi entre 2002 e 2003), o vírus foi “batizado” de SARS-CoV-2.

## Quais são os principais sintomas de COVID-19?

Tosse seca, febre e dificuldade na respiração, perda de olfato e paladar. Nos casos mais graves pode haver dor no peito e azulamento da pele dos lábios e rosto.

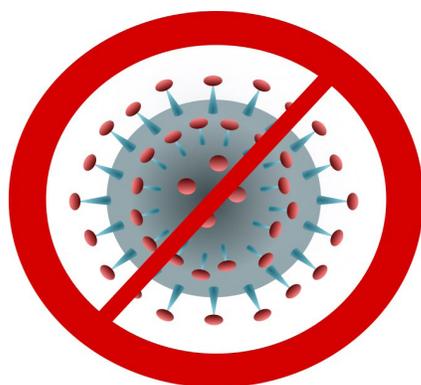


Ilustração: Emanuelle Baldo Gaspar

## Como ocorre a transmissão?

Ocorre pelo ar, por contato com secreções contaminadas pelo SARS-CoV-2, como gotículas de saliva, espirros, tosse, catarro, contato pessoal (toque e aperto de mão) e por contato com superfícies e objetos contaminados, seguidos de contato com a própria boca, nariz e olhos.

## Os animais da propriedade rural podem me transmitir a doença?

Esta doença é muito nova e a cada dia mais informação científica é publicada sobre ela. As evidências apontadas até agora é que ela não é transmitida dos animais para os homens. Embora haja alguns (poucos) casos de animais infectados, entre eles, animais de estimação como gatos e cachorros e animais silvestres como tigres e leões, aparentemente foram os homens que passaram o vírus para os animais. Não há relatos de pessoas que se infectaram por conviver com animais.

## Mesmo morando na propriedade rural, é possível se contaminar com o coronavírus?

Como a doença é muito contagiosa e transmitida entre os seres humanos, o contato com pessoas infectadas é o fator que determina a possibilidade de contaminação.

Neste sentido, morar na propriedade rural, por mais que proporcione menor contato com pessoas e, por isso, menor chance de contaminação, todo o cuidado no sentido da proteção individual recomendado para pessoas da cidade deve ser também seguido por pessoas do campo, principalmente ao ir à cidade para fazer compras ou receber visita de alguém. Deve-se considerar que, durante este período de isolamento social, muitas pessoas das cidades estão se deslocando para suas propriedades rurais, podendo ser fontes de contaminação do SARS-CoV-2.

## Leite e carne podem transmitir a doença?

Ainda não existem trabalhos científicos suficientes com o SARS-CoV-2 que comprovem o risco de sua transmissão por meio dos alimentos. Mas estudos realizados com outros coronavírus, vírus da mesma família do SARS-CoV-2, apontam que tratamentos térmicos, como a fervura do leite, são eficazes na inativação daqueles coronavírus (Doremalen et al., 2014). Além disso, já sabemos que, em condições de laboratório, o tratamento térmico a 70°C por 5 minutos inativa o vírus. Porém, a 4°C (temperatura de geladeira) o vírus é altamente estável (Chin et al., 2020).

Desta forma, por segurança, alguns cuidados devem ser tomados quando pensamos nos alimentos de origem animal, como carne, leite e derivados:

**Consumidores:** No caso do leite é importante consumir leite pasteurizado, submetido a tratamento UHT (leite em caixa) e/ou fervido, evitando o consumo do leite cru. Para derivados de leite, vale a mesma recomendação, ou seja, não consumir derivados de leite cru, como alguns queijos e iogurtes artesanais. Para carnes, deve-se evitar comer carne crua ou muito mal passada, principalmente quando se pensa em produtos cárneos em que pode haver manipulação durante a produção, como linguiças artesanais.

**Produtores e agroindústria:** É necessária atenção redobrada nas boas práticas agropecuárias e de fabricação de alimentos, práticas simples como higienização das mãos com água e sabão e uso de máscara são cuidados essenciais.

Especificamente nas salas de ordenha (tambos), deve-se manusear o mínimo possível os equipamentos e utensílios, devendo realizar o manuseio sempre com as mãos higienizadas e roupas limpas, bem como não espirrar/tossir no momento da ordenha.

Pessoas que estão com gripe ou resfriados não devem trabalhar diretamente na coleta do leite, podendo realizar outras atividades dentro da propriedade rural. Seja no campo ou na indústria alimentícia, um funcionário com sinais clínicos característicos da COVID-19 ou que teve contato com uma pessoa positiva para o vírus deve respeitar a quarentena e não manipular alimentos a serem comercializados.

## O frio da região Sul pode deixar a doença mais séria?

Ainda não se sabe, pois, como foi dito anteriormente, as pesquisas científicas sobre a COVID-19 estão somente iniciando, já que a doença surgiu pela primeira vez no final de 2019. Porém, sabe-se de longa data, que alguns vírus são mais frequentes no inverno, como no caso dos vírus que causam gripes (vírus influenza) e resfriados, o que pode ser que também aconteça para a COVID-19. Assim, como o Sul é uma região do Brasil mais fria que as demais, é preciso tomar cuidados extras que podem ajudar a evitar a COVID-19, e que, com certeza, ajudam a evitar a gripe (Moriyama et al., 2020).

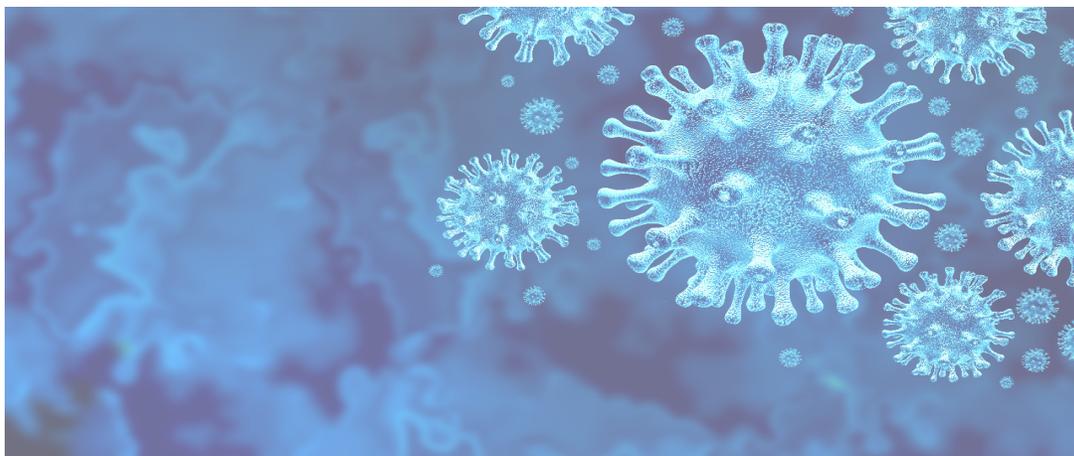
Esta maior susceptibilidade a doenças respiratórias no inverno tem diversas causas. Uma delas é que estes vírus se mantêm ativos por maior tempo em ambientes com baixa umidade relativa do ar, propagando-se por mais tempo entre as pessoas. Embora no Sul o inverno seja úmido, dentro das casas é costumeiro o uso de lareiras, aquecedores elétricos ou condicionadores de ar, e todos estes sistemas de aquecimento podem contribuir para baixar a umidade do ar.

Além disso, quando o trabalho é ao ar livre, como acontece com quem trabalha nas propriedades rurais, o frio modifica a imunidade das vias aéreas (nariz, garganta, traqueia, brônquios) que ficam mais suscetíveis ao vírus da gripe, no entanto, para o vírus da COVID-19 ainda não se sabe exatamente.

No inverno, ainda, há menos exposição ao sol e, conseqüentemente, é reduzida a produção de vitamina D, o que pode diminuir a imunidade contra estas doenças.

## É fácil inativar (“matar”) o vírus?

Se não for feito nenhum tratamento com desinfetantes, o SARS-CoV-2 pode resistir por vários dias, principalmente em superfícies lisas, como metais e plásticos. A boa notícia é que desinfetantes comuns e baratos podem inativar o vírus. Álcool 70% (líquido e gel) e água sanitária diluída têm sido os mais recomendados por serem práticos e baratos. O álcool 70% já é vendido pronto para uso. A água sanitária deve ser diluída (conforme quadro) (Kampf et al., 2020; Kratzel et al., 2020).



## Como utilizar a água sanitária para inativar o vírus?



Primeiro, olhar no rótulo da água sanitária. Esta deve ter o teor de cloro ativo entre 2 e 2,5%;



Não deve ser utilizada pura;



Para diluir, utilizar 50 ml (pode medir com uma seringa plástica ou usar 4 colheres de sopa de água sanitária) em 1 litro de água;



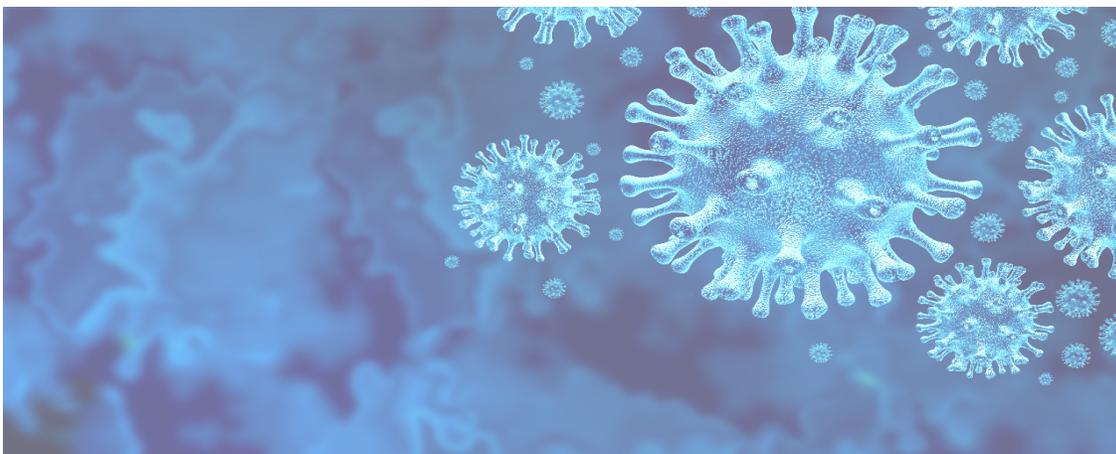
Manter em um frasco, se possível escuro, fechado para o uso doméstico (um frasco com spray é uma boa opção). Se não for possível o frasco escuro, armazenar o líquido em um local sem luminosidade;



Não colocar o pano sujo dentro do balde com a solução de água sanitária, pois o pano pode contaminar a solução;



Borrifar sobre as superfícies e deixar agir por 1 minuto;



## Quais as medidas para diminuir o risco de contaminação?



Evitar ao máximo ir até a cidade. Quando for necessário, de preferência ir só uma pessoa, usando máscara de tecido e, se possível, luvas; quando não for possível lavar as mãos, higienizar com álcool 70% (líquido ou gel). Ao chegar em casa, tomar todos os cuidados, como, tirar os sapatos do lado de fora de casa, ir direto para o banho e colocar toda a roupa para lavar. Os produtores que moram na cidade devem evitar idas ao campo, ou ficar na propriedade rural em definitivo;



Higienizar todos os produtos do mercado, padaria, lojas, etc, que forem trazidos pelos moradores da propriedade rural ou por fornecedores externos. Tudo que puder ser lavado com esponja e sabão pode ser higienizado desta forma. Isso inclui tudo que for embalado em plástico e também frutas e legumes. Frutas, legumes e verduras podem, alternativamente, ser higienizados com solução de água sanitária (ver quadro), por meia hora e depois enxaguados em água corrente. Embalagens de papel podem ser imediatamente descartadas no lixo ou borrifadas com álcool 70%, deixando, depois, secar. Ou, ainda, pode-se passar álcool gel com auxílio de um pano;



Evitar visitar as pessoas e também receber visitas. Alguns produtores têm colocado cadeado no portão de entrada. Pode-se também colocar uma placa pedindo para visitas serem evitadas;



No caso de receber fornecedores externos, uma boa medida é já deixar as porteiras por onde o fornecedor irá passar abertas, e no caso de ocorrer manuseio das porteiras, portas e similares, borrifar a solução de água sanitária após a saída do mesmo;



Ilustração: Emmanuelle Baldo Gaspar



Fornecer máscaras e luvas aos fornecedores externos, na chegada à propriedade;



Proceder com alguns cuidados especiais no retorno de quem ficar alguns dias na cidade, como, por exemplo, devido à folga ou férias. Esta pessoa pode, preferencialmente, ficar alojada por 14 dias separada dos demais. Neste período esta pessoa pode ficar responsável por funções nas quais não se tenha contato direto com outros. Na hora da alimentação manter distância de 2 metros e não compartilhar a louça;



Lavar bem as mãos com água e sabão neutro (pode ser de glicerina) por cerca de 20 segundos, com frequência e sempre que chegar em casa após manusear os animais. Na cidade, quando não for possível lavar as mãos, higienizar com álcool gel ou álcool 70% líquido;



Evitar tocar o rosto, principalmente fora de casa, quando não for possível lavar as mãos antes e depois;



Limpar a casa com solução de água sanitária. Lembrar sempre de higienizar as maçanetas, e outros locais que as pessoas tocam com frequência;



Não cumprimentar as pessoas com beijos, abraços e apertos de mão. Apesar do apelo cultural do aperto de mãos ser muito forte no Sul do Brasil, nesta época não dar as mãos é um sinal de respeito com a vida do amigo; pode-se deixar este contato para depois que passar a pandemia. Também não “cumprimentar” (tocar) os animais, principalmente os cachorros que costumam ter o hábito de vir “fazer festa” quando chega visita;



Ilustração: Emanuele Baldo Gaspar



Da mesma forma que o cumprimento de mãos, não se deve compartilhar o chimarrão. Seja pelo risco do contato com a bomba ou até mesmo o passar da cuia entre pessoas. Por mais que seja educado oferecer o chimarrão, em momentos de pandemia, o educado é justamente proteger a vida de todos;



Deixar os calçados usados na lida no campo e para visitar a cidade do lado de fora de casa, podendo ser limpos com a solução de água sanitária;



Substituir botas de couro por botas de borracha, que são mais fáceis de higienizar. Elas podem ser lavadas com água e sabão sempre que chegar em casa, de preferência do lado de fora. É desejável que os técnicos que visitam muitas propriedades carreguem um spray contendo álcool 70% ou uma solução de água sanitária, para higienizar as botas na chegada e na saída de cada propriedade;



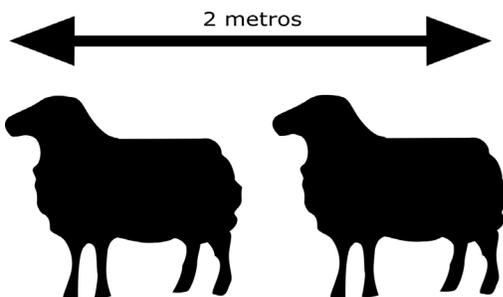
Com a chegada do inverno, caso esteja usando alguma forma de aquecimento dentro de casa (lareira, fogão a lenha, aquecedor elétrico, ar condicionado), umidificar o ambiente. Existem umidificadores elétricos, mas caso não seja possível, pode-se usar uma toalha molhada ou uma bacia com água;



Nas atividades ao ar livre durante o inverno, por exemplo, quando for “camping”, cobrir o rosto com uma máscara de pano, um lenço, ou uma manta. Isso protege o nariz e a garganta e diminui o risco de contrair gripe;



Durante o trabalho, manter a distância de pelo menos dois metros (equivalente a uma vaca ou duas ovelhas) das demais pessoas;



Produtores rurais podem se certificar se os técnicos que realizam assistência em suas propriedades rurais podem fazer atendimento remoto. Neste momento de pandemia, o melhor é evitar as visitas de técnicos, optando por contato e reuniões pelas redes sociais (celular, WhatsApp, Skype..., por meio de fotos, vídeos e áudios);



Para os técnicos, extensionistas, vendedores de produtos agrícolas: só visitar a propriedade rural caso seja extremamente necessário. Primeiramente, optem por conversar com os produtores, para tentar resolver os problemas remotamente. Além disso, tentem ao máximo evitar o contato com idosos ou pessoas dos grupos de risco. Quando a visita for inadiável, usar máscaras de tecido, botas de borracha higienizadas (conforme acima) e passar álcool gel nas mãos antes de se aproximar das pessoas;



Não repassar, seja pelo WhatsApp ou por redes sociais, notícias que você não tenha certeza que sejam verdadeiras. O site do Ministério da Saúde é o local mais recomendado para buscar informações confiáveis sobre a COVID-19. Prefira a informação oferecida pela TV, jornal impresso ou rádio do que aquela das redes sociais ou grupos de mensagens. Confira se são de fontes confiáveis;



Tomar a vacina contra a gripe sempre que possível. A vacina na rede pública já está sendo oferecida para idosos e profissionais de saúde e haverá, em momentos posteriores, disponibilização também para pessoas com doenças crônicas, professores, crianças, entre outros grupos. A vacina também é ofertada pela rede particular. Vale ressaltar que esta vacina não protege contra a COVID-19, mas evita a gripe e pode ajudar no diagnóstico da COVID-19 e na diminuição da necessidade de leitos hospitalares que são fundamentais no tratamento da COVID-19. Além disso, não é impossível pegar duas viroses (gripe e COVID-19) ao mesmo tempo, e os sintomas podem ser mais graves;



Se alguém em casa estiver doente, evitar o contato com outras pessoas e usar máscaras de tecido, trocadas e lavadas com água, sabão e água sanitária (deve ficar de molho por meia hora) e com frequência, para evitar espalhar a contaminação; ,lavadas com água, sabão e água sanitária (deve ficar de molho por meia hora);



Se tiver algum sintoma, como febre, tosse seca, respiração mais curta que o normal, ligar no 136, usar o aplicativo do SUS (coronavírus SUS) ou ligar para seu médico. Caso haja dificuldades para respirar, dor no peito, confusão mental, lábios ou pele do rosto azulada procurar o sistema de saúde.

## Uso correto das máscaras e luvas

As luvas são descartáveis. Se forem usadas no mercado, por exemplo, após fazer as compras, elas já devem ser descartadas no lixo. Ao colocar a luva, não tocar na parte interna da mesma e, para retirá-la, tocar apenas no punho. Se possível, borrifar álcool 70% ou passar álcool gel antes de tirar a luva. Cuidado para não tocar a mão na parte externa da luva. Jamais tocar no rosto quando estiver de luva.

As máscaras de tecido são reaproveitáveis, mas devem ser lavadas. Ao chegar em casa, antes de retirar a máscara, deve-se lavar as mãos com água e sabão e/ou passar uma das soluções desinfetantes sugeridas acima, retirar as máscaras e lavá-las com água, sabão e água sanitária. Depois de secas, passar com ferro quente (por isso o tecido de algodão é o ideal). Nunca tocar a parte interna com as mãos e retirar pela tira, sem tocar nem na parte interna, nem na parte externa.

É momento de todos ficarem atentos. Por mais que os governantes comecem a diminuir as medidas de restrição de mobilidade e/ou termine o período de isolamento social, o vírus ainda estará circulando por um bom tempo (não tem como dizer exatamente quanto tempo), então, todos devem continuar executando as medidas de prevenção.

As medidas de higiene podem ser incorporadas definitivamente nas rotinas da propriedade rural, pois previnem não só a COVID-19, como outras doenças de humanos e animais, além de evitarem a transmissão de doenças entre as propriedades vizinhas.

## Agradecimentos

Os autores agradecem todos os pesquisadores, produtores rurais e técnicos que, de alguma forma, ajudaram na elaboração deste documento, especialmente com dicas de quais assuntos abordar ou comentar sobre a percepção deles no que diz respeito como as pessoas do campo têm enfrentado a pandemia. Os agradecimentos para Ana Suñe, Eliel Burigo, Jesus Melleu da Fontoura, Luis Henrique Correia, Marcelo Bonnet Alvarenga, Márcio Cícero Neves Pamplona, Newton Borges da Costa Junior.

## Referências

CHIN, A. W. H.; CHU, J. T. S.; PERERA, M. R. A.; HUI, K. P. Y.; YEN, H.-L.; CHAN, M. C. W.; PEIRIS, M.; POON, L. L. M. Stability of SARS-CoV-2 in different environmental conditions. **Lancet Microbe**, 2 Apr. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2666-5247\(20\)30003-3](https://doi.org/10.1016/S2666-5247(20)30003-3).

DOREMALEN, N. van; BUSHMAKER, T.; KARESH, W. B.; MUNSTER, V. J. Stability of Middle East respiratory syndrome coronavirus in milk. **Emerging infectious diseases**, v. 20, n. 7, p. 1263-1264, July 2014.

KAMPF, G.; TODT, D.; PFAENDER, S.; STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and its inactivation with biocidal agents. **Journal of Hospital Infection**, v. 104, n. 3, p. 246-251, Mar. 2020.

KRATZEL, A.; TODT, D.; V'KOVSKI, P.; STEINER, S.; GULTOM, M. L.; THAO, T. T. N.; EBERT, N.; HOLWERDA, M.; STEINMANN, J.; NIEMEYER, D.; DIJKMAN, R.; KAMPF, G.; DROSTEN, C.; STEINMANN, E.; THIEL, V.; PFAENDER, S. Efficient inactivation of SARS-CoV-2 by WHO-recommended hand rub formulations and alcohols. **BioRxiv**, 17 Mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.03.10.986711>.

MORIYAMA, M.; HUGENTOBLE, W. J.; IWASAKI, A. Seasonality of respiratory viral infections. **Annual Review of Virology**, v. 7, 20 Mar. 2020. DOI: [10.1146/annurev-virology-012420-022445](https://doi.org/10.1146/annurev-virology-012420-022445).

## Literatura recomendadas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID-19: o que você precisa saber**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

OIE. World Organisation for Animal Health. **Questions and answers on the COVID-19**. Paris, 2020. Disponível em: <https://www.oie.int/en/scientific-expertise/specific-information-and-recommendations/questions-and-answers-on-2019novel-coronavirus/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

WHAT you should know about COVID-19 to protect yourself and others. [S.l.]: CDC, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/downloads/2019-ncov-factsheet.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

### Embrapa Pecuária Sul

Rodovia BR-153, Km 632,9 Vila Industrial,  
Zona Rural, Caixa Postal 242  
CEP 96401-970, Bagé, RS  
Fone: +55 (53) 3240-4650  
Fax: +55 (53) 3240-4651  
[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

### 1ª edição

Publicação digitalizada (2020)



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



Comitê Local de Publicações  
da Unidade Responsável

Presidente

*Fernando Flores Cardoso*

Secretária-Executiva

*Márcia Cristina Teixeira da Silveira*

Membros

*Elisa Köhler Osmari, Gustavo Martins da Silva, Fabiane Pinto Lamego, Graciela Oliveira Oliveira, Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos, Lisiane Brisolara, Robert Domingues, Sérgio de Oliveira Júchem*

Supervisão editorial

*Lisiane Bassols Brisolara*

Revisão de texto

*Felipe Rosa*

Normalização bibliográfica

*Graciela Oliveira (CRB 10/1434)*

Projeto gráfico da coleção

*Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

Editoração eletrônica

*Daniela Garcia Collares*

Foto da capa

*Keke Barcelos*

CGPE 159179